



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

### ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO

**09 de março de 2018**

No dia nove de março do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-Reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Thiago Bernardo de Souza, Tatiana Candeia da Silva, Heyder Vágner Ramos, Antônio Luiz Pinheiro, Jocélia Abreu Barcellos Vargas, Anderson Fioresi de Sousa, Júlio Cesar Nardi, Wallas Gomes Zoteli, Larissa Haddad Souza Vieira, Geovani Alipio Nascimento Silva, Waylson Zancanella Quartezeni, Ediu Carlos Lopes Lemos, Fabrício Ribeiro Tito Rosa, Marcelo Monteiro dos Santos, Cleidson da Silva Oliveira, Gilmar Luiz Vassoler, Eglair Carvalho, Ednéia Nunes da Silva, Nelson Martinelli Filho, Philipe Domingos; dos representantes do Fórum de Integração Escola-Empresa-Comunidade(FIEC), Luiz Rafael Resende da Silva; da Proex, Elizangela Campos da Rosa Broetto, Rodolpho da Cruz Rangel; dos convidados, Sheila Siqueira da Silva, Vânia Silveiras Marquiori, Simone Biral dos Santos, Luiz Antônio da Silva, Jânio Glória de Oliveira, Késia Zoteli de Oliveira Delevedove, Ana Paula Cândido Gabriel Berilli, Bilirrelli da Cunha Monte, Humberto Henrique Ramos Brotto, João Paulo do Carmo, Izabella Bicalho Miranda, Michele de Lima, Anna Christina Alcoforado Corrêa. Renato inicia a reunião às 13:58 e propõe intercalar reuniões presenciais com reuniões por web conferência da Câmara de Extensão, ajustando também com as reuniões da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação pois alguns membros participam das duas Câmaras, todos concordam, em seguida menciona a proposta de pauta: **1) Informes - “a”** Coleta de Indicadores de Extensão - **“b”** Relatório de Gestão 2018 - **“c”** Relatório de Cursos Ofertados por Ano nos *Campi* - **“d”** Apresentação do Mapa da Política de Assistência Social no Espírito Santo; **2) Diretrizes para Regulamentação de Visita Técnica** – Processo nº23151.001602/2017-11; **3) Homologações e Aprovações da Câmara de Extensão** - **“a”** Programa de Extensão em Rede “Iniciação e Aprimoramento de Modalidade Esportiva”-Processo nº23147.005703/2017-11 - **“b”** Criação do Núcleo Incubador de Linhares – Processo nº 23155.000101/2018-50; **4) Prazo para Envio de**

**Folha de Pagamento de Bolsistas e Forma de Acompanhamento; 5) Avaliação de Resultados de Ações de Extensão** - “a” Atualização da ON 01/2017 – estabelecer diretrizes para os procedimentos de acompanhamento de ações de extensão nos *campi* pelos gestores locais - “b” Atualização da ON 01/2017 – forma de apresentação de relatórios de ações de extensão (prazos e formulários) - “c” Atualização da ON 01/2017 – acompanhamento de ações de extensão pela Proex;

**6) Revisão da regulamentação de cursos de extensão** - “a” Atualização da ON 01/2017 – revisão e inclusão do formulário de reoferta de cursos de extensão - “b” Atualização da ON 01/2017 – previsão de prazos inerentes à oferta de cursos de extensão para viabilizar o atendimento por outros setores envolvidos - “c” Atualização da ON 01/2017 – procedimento de matrícula;

**7) Diretrizes para Planejamento do Exercício 2018** - “a” Planejamento de Atividades de Programas e Projetos - “b” Planejamento de Oferta de Cursos - “c” Calendário de Eventos.

Renato diz que apesar da pauta extensa os assuntos que não forem contemplados nesta reunião serão discutidos nas próximas reuniões. Ele inicia o item **1) Informes** - “a” Coleta de Indicadores de Extensão. Renato faz um breve relato da discussão que ocorreu na Caex sobre os indicadores no segundo semestre do ano passado. Diz ainda que, após discussão sobre os indicadores, foi encaminhado um formulário on-line para realizar a coleta com o objetivo de construir um relatório de gestão focado nos resultados, estes indicadores foram reunidos no formulário on-line para que o gestor de extensão, ao avaliar um relatório final da ação, ou até mesmo no final do ano, disponibilize na plataforma o que foi de fato realizado, dentro do que foi apresentado nos relatórios pelos proponentes. Renato pede a João Paulo para fazer um resumo dos pontos que identificou, analisando os resultados, João Paulo ressalta que todos os *campi* estiveram envolvidos dando um feedback e os formulários que foram encaminhados dos *campi* foram confrontados com os dados do SRC. Ele cita os problemas: em alguns casos as respostas têm sido enviadas tendo como base o formulário de cadastro e esses dados não refletem a realidade do que ocorreu na ação, isso atrapalha no levantamento dos indicadores, ele pede para que os gestores encaminhem os dados do relatório de execução para confrontá-los; ele menciona que também havia ações que não foram executadas e estavam cadastradas no sistema dando a impressão que a ação estava em andamento, ele pede que seja encaminhado a Cgaex um relatório caso a ação não seja executada para retirada do sistema. João Paulo ressalta que para gerar indicador deve-se trabalhar com o que foi executado na ação e não o que foi planejado. Cleidson diz que algumas ações realizadas no campus não tiveram o relatório de execução encaminhado pelo coordenador, apesar de ter sido solicitado, dessa forma, foram encaminhados os dados indicados inicialmente pelo proponente e o desafio no momento é chegar no final do ano sem pendências. Renato diz que é necessário criticar os nossos processos de acompanhamento e de apresentação e avaliação de resultados, pois ainda não foi discutido com profundidade. Ele relembra que o formulário de

Cadastro foi discutido amplamente na Caex e ficou constatado que era inviável simplificar mais o formulário, enfatiza que a instituição não é avaliada pelo que se pretende fazer e sim do que ela realiza e isso deve ser baseado em planejamento, acompanhamento da execução e avaliação de resultados. Renato cita ainda o processo de acompanhamento realizado nos cursos de ensino e diz que a extensão precisa também construir um processo de acompanhamento de atividades, avaliação e apresentação de resultados, porque é necessário demonstrar materialidade do que a instituição entrega para a sociedade e para todos os órgãos da administração, as informações sobre a execução das ações chegam em padrões muito diferentes dos *campi* e com base na coleta de dados dos indicadores é preciso tornar o processo mais fluido, interativo, processual e menos burocrático, porque hoje o relatório de execução é a ferramenta utilizada para materializar a realização das atividades extensionistas, pois não há uma ação sistemática para dar visibilidade a execução das ações e isso precisa ser construído. Ele solicita que seja um ponto prioritário na reflexão e nas discussões da Caex neste primeiro semestre para que no meio do ano se tenha uma proposta que prime pela interação entre as pessoas, visibilidade dos resultados e uma documentação o mais simples possível, no entanto, esta documentação deve ser produzida pois é indispensável a prestação de contas com base nos documentos gerados. Renato continua e inicia o **item 1- Informes “b”** Relatório de Gestão 2018, diz que no relatório de gestão de 2017 não foram utilizados os indicadores devido aos problemas já citados anteriormente, sendo entendido que a coleta de indicadores é um caminho e estamos construindo. Renato diz que gostaria que o relatório de 2018 fosse construído na filosofia de uma nova forma de acompanhamento de atividades, apresentação e avaliação de resultados ele pergunta se a câmara está de acordo, pois é a Câmara de Extensão que legitima as orientações, sendo que o objetivo é ter um relatório cada vez melhor pois já houve grande contribuição. Marcelo pergunta qual é a periodicidade da coleta de indicadores, Renato diz que a coleta foi criada para ser por ação, João Paulo diz que se a planilha for alimentada por ação no final será mais simples gerar o relatório de gestão. Renato questiona se o foco será somente na questão documental ou se será produzido uma dinâmica de interação entre as pessoas do campus, ele pede que em seus *campi* realizem o relatório de gestão em 2018 fundamentado na coleta de indicadores em fluxo contínuo, que não se acumule. João Paulo diz que ao gerar esta sistemática o relatório estará pronto ao final do ano. Cleidson ressalta que é um problema a falta de recursos para extensão e os indicadores são um instrumento para demonstrar a contribuição da extensão no campus e chamar a atenção para as ações de extensão. Renato ressalta que as informações qualificadas são fundamentais para a gestão conquistar recursos para a extensão tanto interna quanto externamente. Em seguida Renato anuncia o **item 1- Informes “d”** Apresentação do Mapa da Política de Assistência Social no Espírito Santo, e apresenta Cristina, Assistente Social na

DIREC, menciona que o Mapa é uma ferramenta que ajuda a localizar potenciais parceiros e demandantes. Ele passa a palavra a Cristina que menciona que o Mapa foi criado desde Junho do ano passado, e existe uma equipe sempre atualizando os dados, ela faz uma simulação com o município de São Mateus e menciona os equipamentos do Mapa. Cristina mostra ainda a estatística dos municípios quanto as questões políticas de assistência social e se coloca a disposição caso os *campi* necessitem. Diz ainda que encaminhará a apresentação aos membros. Renato ratifica a importância do Mapa para idealização de projetos e busca de parceiros, em seguida ele passa a palavra a Anna Christina. Ela inicia o **item 1-Infomes “c”** Relatório de Cursos ofertados por ano nos *campi*, e diz que foi uma demanda que surgiu na reunião da Câmara de Extensão para verificar o impacto quanto ao número de pareceres pedagógicos dos cursos, Anna Cristina menciona que os dados são dos cursos cadastrados no SRC e não significa que foram concluídos, ressalta que a maior parte dos pareceres pedagógicos no ano passado foram realizados pela assessoria pedagógica da Proex, pois somente no final do ano foi definido pela Caex que o parecer pedagógico seria dado no campus. Anna Christina continua e diz que, de acordo com a tabela de cursos, não há um impacto significativo na maioria dos *campi* quanto ao parecer pedagógico, dada a quantidade de cursos que se observa. Enfatiza que a tabela indica o número de propostas de cursos e explica que existem cadastros de cursos que não indicam a sua finalização mesmo com prazo de término vencido. Para esses casos ela sugere criar um status de suspenso ou pendente. Renato ratifica que a falta de informação prejudica a análise dos dados e concorda com a ideia do status suspenso nos seguintes moldes: caso a equipe executora não esteja cadastrada até a data do início da ação, ainda se uma ação chegou na data de conclusão ou até vinte dias depois não há nenhum participante cadastrado. Ele menciona que isto permite ter um filtro, pois levar em conta ações que não foram executadas não gera confiança nos dados apresentados. Renato ressalta que o sistema é a forma mais ágil de se obter os dados, no entanto, ele deve estar com os dados corretos e atualizados. Ele diz ainda que o módulo da extensão, no SIGAA, está sendo implantado com a ajuda de uma equipe e o Jackson, servidor da Proex, também participa desta equipe, dessa forma, é preciso verificar a disponibilidade do Jackson para realizar alterações no SRC. O Pró-Reitor de Extensão pede, em especial neste momento, a ajuda de todos os gestores para realizar o acompanhamento das ações. Anna Cristina ratifica que os dados mostrados foram para indicar a força de trabalho quanto ao parecer pedagógico dos cursos de extensão, que a priori, eram realizados pela Assessoria Pedagógica da Proex e agora são feitos nos *campi*. Ela diz também que os dados apresentados são reais porque se trata do cadastro e quanto a execução seria um ponto de pauta para outro momento. Anna Christina ressalta que a apresentação desses dados tem o objetivo de mostrar ao pedagógico, caso seja solicitado, a demanda para parecer sobre propostas de cursos de extensão. Renato pergunta se

algum membro tem informe, Sheila anuncia e convida a todos para o evento Contrata Ifes, nos dias quatro e cinco de Abril de dois mil e dezoito, que ocorrerá no Campus Cachoeiro. Renato passa ao **item 2**, Diretrizes para Regulamentação de Visita Técnica, menciona que este ponto de pauta já foi discutido em outras reuniões e houve sugestões, agora a Caex vai definir um parecer sobre as sugestões que serão compiladas nesta reunião e encaminhadas ao CEPE. Renato apresenta Sheila, coordenadora do FIEC- Fórum de Integração Escola Empresa Comunidade e ela levanta a questão de quem é a atribuição das visitas técnicas. Alguns membros dizem que é atribuição do ensino e ela concorda, no entanto, ela diz que segundo o regimento interno do campus é atribuição da REC, pois não há menção sobre visitas técnicas para nenhum outro setor no regimento interno dos campi. Considerando isto, o Fórum (FIEC) discutiu a visita técnica. Sheila lê o artigo 70 inciso IV do regimento interno do campus sobre atribuições da REC, diz que o texto não foi proposto pelo Fórum e na maioria dos *campi* a visita técnica é atribuída à REC. Diante disto, foi constituído um grupo de trabalho que propôs as diretrizes gerais para visita técnica com objetivo de buscar o mínimo de padronização entre os *campi*. Em seguida, Anna Cristina diz que a proposta é discutir as sugestões encaminhadas, conforme havia sido acordado anteriormente, pois o documento irá no original para o CEPE com as sugestões validadas pela Caex em um documento a parte. Os membros discutem sobre os envolvidos no processo e as principais atribuições referente a emissão de declarações relacionadas a Visita Técnica. A contribuição do Campus Colatina sugere a priori excluir a emissão de declaração. Após discussão há uma proposta de retirar esta responsabilidade da REC. Sheila explica que a declaração é para professor utilizar, normalmente, em progressão e para aluno entregar no trabalho, caso for solicitado. Júlio, do Campus Colatina, retira a proposta inicial. Os membros levantam a questão que a declaração deve ser emitida pelo ensino e Renato sugere deixar a critério do regulamento do Campus. Sheila diz que atribuir a emissão de declaração para mais de um setor pode prejudicar no controle efetivo de todas as declarações que serão emitidas. A Câmara discute sobre a função da REC, Renato fala do seu entendimento sobre a REC na articulação das visitas técnicas, de acordo como a atribuição está redigida no regimento dos campi. Gilmar traz uma dúvida do Campus Serra sobre o termo visita técnica ser exclusivamente em empresas ou pode ser uma aula complementar de ensino. Sheila explica o trâmite para realização da visita técnica e menciona que o papel da REC é mais de supervisão do que de acompanhamento e cita os envolvidos no processo. Há uma ampla discussão. Renato diz que a atribuição da REC, na forma como está redigida no regimento dos campi, é mais de prospecção da visita técnica, sendo necessário saber os requisitos de como pode ser efetivada, relacionar o ambiente externo com as disciplinas de curso, saber se o ambiente da visita atende o curso e depois divulgar as oportunidades de visitas técnicas prospectadas para as coordenações de curso. Continua uma ampla discussão com

várias sugestões sobre o item 3 – letra F(d), referente as atribuições da REC, as quais resultaram no entendimento da Caex: no item 3 – letra F(d – i) a atribuição de *“orientar o proponente sobre os trâmites necessários para solicitação, realização e finalização da visita técnica”* é transferido para o item 3 – letra F(c) como atribuição da coordenação do curso, direção de ensino e coordenadoria de gestão pedagógica; houve a inclusão da atribuição da REC no item 3 – letra F(d) *“contribuir para a prospecção, divulgação de oportunidades de visitas técnicas”*; no item 3 – letra F(d – ii) onde lê-se *“acompanhar todo o processo de visita técnica”*, leia-se *“contribuir para o levantamento dos requisitos para viabilizar a visita técnica”*; quanto ao item 3 – letra F(d – iii) houve uma votação que definiu ser atribuição da coordenação de curso a emissão da declaração de suas visitas técnicas e a concentração da gestão documental. As atribuições da REC foram fundamentadas após reflexão no Regimento Interno dos *Campi*, Art.70 inciso IV, onde lê-se: *“articular com a comunidade a viabilização de atividades pedagógicas complementares, como estágios e visitas técnicas, em consonância com a legislação pertinente e as normas empresariais de saúde e segurança no trabalho”*. Sheila sugere ainda no item 3 – letra F, que trata dos envolvidos no processo, incluir o setor responsável pelo transporte nos *campi*, todos aprovam. Sheila continua e diz que no item 3 – letra G, trata dos formulários possíveis a serem utilizados para solicitação, realização e finalização de visita técnica não são obrigatórios para o regulamento de visita técnica que será construído nos *campi*, mas faz-se necessário citar nas diretrizes. Os membros concordam em manter os formulários como opcional nas diretrizes. Em seguida Renato ressalta que a diretriz de visita técnica tem sido amplamente discutida e nada impede, caso haja alguma consideração, ser encaminhada aos representantes no CEPE por seus pares. No **item 3**, Homologações e Aprovações da Câmara de Extensão - **“a”** Homologação do Programa de Extensão em Rede *“Iniciação e Aprimoramento de Modalidade Esportiva”*, Renato diz que é uma demanda já levada para apreciação dos gestores de extensão do Ifes. Ele apresenta o professor Luiz, coordenador do projeto e a Elizangela, Diretora de Relações Empresariais e Relações Comunitárias, ambos envolvidos no projeto. Elizangela diz que a proposta foi submetida ao Ministério dos Esportes e, a priori, é um projeto de vinte e dois meses abrangendo vinte núcleos, dentre eles: modalidades esportivas, lutas e paradesporto. Renato diz que os recursos financeiros vem do ministério mas nada impede que outras particularidades do projeto sejam atendidas com o orçamento do campus ou com captação de outras fontes (Lei do Esporte). Os membros tiram dúvidas sobre a coordenação local, pedagógico e recursos. Renato menciona que o ministério permitiu que a modalidade ofertada seja de acordo com a solicitada pelo campus, ele explica que algumas mudanças podem ser realizadas no projeto, no entanto, os ajustes resultam no atraso do início do programa. A proposta é aprovada. Rodolpho inicia o **item 3**, Homologações e Aprovações da Câmara de Extensão - **“b”** Criação do Núcleo

Incubador de Linhares, fala sobre o histórico de criação dos núcleos e sua expansão na rede do Ifes. Menciona que o Campus Linhares sempre teve muito interesse e após passar pelo trâmite de aprovação do núcleo incubador no campus é necessária a aprovação da Câmara de Extensão. Rodolpho passa a palavra para Geovani, ele se apresenta, e diz que o núcleo incubador de Linhares tem foco tecnológico e social com a proposta de impulsionar o arranjo local, explica que para este ano o campus tem como proposta a criação do núcleo incubador e a oferta de um curso de pré-incubação. A proposta é aprovada por unanimidade e Geovani aproveita a oportunidade para divulgar a palestra da Sinapse da Inovação, no dia vinte e sete de março deste ano. Renato inicia o **item 4**, Prazo para Envio de Folha de Pagamento de Bolsistas e Forma de Acompanhamento, e pergunta se todos estão de acordo que o recebimento da folha de pagamento dos bolsistas na Proex seja até o dia vinte de cada mês, pois o objetivo é realizar os pagamentos no prazo. Caso haja atraso por parte de algum campus, este receberá somente no mês seguinte, pois a PROAD precisa receber o processo até o dia vinte cinco de cada mês para ter tempo suficiente para efetivar o pagamento até o início do mês seguinte. Waylson menciona que a planilha sempre tem os mesmos dados e sugere que seja encaminhado somente se houver alguma mudança, Renato diz que para realizar o ordenamento de despesa é necessário o envio da documentação mensal pois há um risco de haver pagamento indevido e que o mais correto é que a folha seja enviada como forma de atestar que o trabalho do bolsista está sendo acompanhado. Cleidson concorda e fala que, caso haja erro de pagamento, a restituição é muito mais complicada, Renato diz que o procedimento já está bem simplificado pois são utilizados os e-mails para motivar a abertura de um processo único, mas que o fato do procedimento ser simples não quer dizer que o mesmo seja inútil. Após discussão a proposta é aprovada. Renato faz um preâmbulo dos pontos de pauta: **5) Avaliação de Resultados de Ações de Extensão - “a”** Atualização da ON 01/2017 – estabelecer diretrizes para os procedimentos de acompanhamento de ações de extensão nos *campi* pelos gestores locais; **“b”** Atualização da ON 01/2017 – forma de apresentação de relatórios de ações de extensão (prazos e formulários); **“c”** Atualização da ON 01/2017 – acompanhamento de ações de extensão pela Proex; **6) Revisão da regulamentação de cursos de extensão; 7) Diretrizes para Planejamento do Exercício 2018;** ele pede que os gestores reflitam pois devido ao horário será inviável iniciar estas discussões. Eglair sugere a edição da revista de extensão do Ifes, Renato diz que há possibilidade caso seja prioridade e houver colaboração de todos, Nelson diz que é necessário um corpo editorial para ter uma sequência de atividades, propõe uma breve apresentação do funcionamento da editora e coloca a editora do Ifes a disposição para apoiar. Em seguida Renato ratifica o acordo de intercalar reuniões da Caex, presenciais e por web-conferência, levando em consideração a segurança dos servidores e os custos para instituição. Ele lembra que as reuniões da Caex ocorrem no mesmo dia

da reunião da CPPG para aproveitar os deslocamentos e, por isso, a proposta de intercalar as reuniões também ocorreram na CPPG. O pró-reitor sugere ainda uma simulação com os membros para minimizar os imprevistos da próxima reunião que se dará por web-conferência. Todos aprovam a proposta. Eu, Andressa Freire Ramos Couto, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, nove de março de dois mil e dezoito.

<b>Presidente</b>		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta de Almeida	
<b>Membros representantes dos campi</b>		
Alegre	Thiago Bernardo de Souza	
Aracruz	Alexandro José Correia Scopel	
Barra de São Francisco	Heyder Vágner Ramos	
Cachoeiro de Itaperim	Antônio Luiz Pinheiro	
Cariacica	Jocélia Abreu Barcellos Vargas	
Centro Serrano	Anderson Fioresi de Souza	
Colatina	Júlio Cesar Nardi	
Guarapari	Wallas Gomes Zoteli	
Itapina	Larissa Haddad Souza Vieira	
Linhares	Geovani Alipio Nascimento Silva	
Montanha	Waylson Zancanella Quarteza	
Nova Venécia	Ediu Carlos Lopes Lemos	
Piúma	Fabício Ribeiro Tito Rosa	
Santa Teresa	Marcelo Monteiro dos Santos	
São Mateus	Cleidson da Silva Oliveira	
Serra	Gilmar Luiz Vassoler	
Vila Velha	Eglair Carvalho	
Viana	Ednéia Nunes da Silva	
Vitória	Nelson Martinelli Filho	
CEFOP	Philipe Domingos	
<b>Representantes do FIEC</b>		
Luiz Rafael Resende da Silva		
<b>Representante da Proex</b>		



Elizangela Campos da Rosa Broetto	
Rodolpho da Cruz Rangel	